



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

ASSINATURA DO PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO NAVAL. NA GUANABARA, EM 5 DE AGOSTO DE 1974.

O Governo aprova, hoje, aqui na Guanabara, o PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO NAVAL para o período 1975/1979, um dos empreendimentos de maior dimensão já lançado no país. Os investimentos correspondentes serão da ordem de Cr\$ 25 bilhões, equivalendo a US\$ 3,3 bilhões, aplicados na construção de 765 embarcações.

O programa compreende encomendas novas no total de 5,3 milhões de tpb — quase três vezes o do programa anterior. Levando-se em conta o remanescente de encomendas, os nossos estaleiros deverão produzir, no próximo quinquênio, embarcações com o total de 6,1 milhões de tpb.

O novo Estado do Rio de Janeiro, criado pela fusão, responderá por 90% da produção do setor, no país.

Esse novo Programa de Construção Naval constitui, antes de tudo, uma afirmação da capacidade econômica e tecnológica do Brasil, que

dos pontos-de-vista quantitativo e qualitativo, passa a situar-se no grupo dos maiores construtores navais do mundo.

Quando, na altura de 1967, o Brasil se lançou na construção seriada de «liners» de 12.000 tpb, houve dúvidas, no exterior, quanto ao êxito da iniciativa. Passa o país, agora, a ter condições de produzir supernavios de até 450.000 tpb.

É o Programa, por outro lado, uma demonstração da real possibilidade de se desenvolver uma indústria de base, de grande porte e tecnologicamente complexa, através da iniciativa privada, nacional e estrangeira. E os empresários do setor sabem bem que, na área, a preocupação do Governo tem sido, invariavelmente, apoiar e fortalecer a ação privada.

A Revolução, principalmente a partir de 1967, decidiu realizar o desenvolvimento do transporte marítimo, procurando levar a bandeira brasileira a todos os quadrantes do mundo, como instrumento de expansão de exportações e de economia de divisas. Presentemente, a participação da bandeira brasileira, no total de fretes gerados em nosso comércio exterior, já se situa no nível de 45%.

A atual situação internacional torna mais imperiosa essa necessidade. Cabe, nesse quadro, reduzir significativamente o percentual de afretamentos de navios, em que gastamos cerca de US\$ 1,6 milhão por dia.

Da mesma forma, é importante dar impulso à cabotagem, para substituir o uso irracional do sistema rodoviário como ainda ocorre frequentemente entre nós.

Daí se infere a prioridade do Programa de Construção Naval ora lançado, como peça importante da estratégia do atual Governo.

Entre suas características, cabe destacar que, nas novas encomendas, 77% de tonelagem devem corresponder a grandes navios — graneleiros, petroleiros e mistos —, e apenas 17% à carga geral. Assim, no final da década, estará o Brasil com a maior parte de sua frota, mais de 70%, especializada.

Realizar-se-á, no período, outrossim, um grande esforço de desenvolvimento da pesquisa tecnológica e da elaboração de projetos no setor, objetivando a formação de uma tecnologia nacional, adaptada aos insumos produzidos no país, às características da nossa mão-de-obra e às necessidades da nossa Marinha Mercante.

É importante salientar, também, que o setor de construção naval gera, atualmente, cerca de 15.000 empregos diretos, total que se deverá elevar a 21.000, quando os novos investimentos estiverem em plena operação, com elevada participação de operários especializados e semi-especializados, e, bem assim de técnicos e executivos.

Apresenta o Governo, desta forma, à Nação Brasileira, um dos empreendimentos mais expres-

sivos a ser realizado no próximo estágio de nosso desenvolvimento.

Expressivo por mostrar o resultado da continuidade de ação governamental no período da Revolução. Expressivo, por representar uma atuação integrada de Governo — como se vê pelo número de Ministérios que participaram da elaboração do Programa, com o Ministério dos Transportes à frente. Expressivo, ainda, por se exercer em uma das áreas em que mais de perto cooperam o setor público e a iniciativa privada, com armadores e estaleiros atuando em esforço conjugado e fecundo. E, por fim, expressivo pelos significativos resultados que, certamente, dele resultarão.